



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 4.956, DE 2005

(Do Sr. Luciano Castro)

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal Rural do Estado de Roraima - UFRRural e dá outras providências.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:
EDUCAÇÃO E CULTURA;
TRABALHO, DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO;
FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO (ART. 54 RICD); E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIAÇÃO:

Proposição sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões - Art. 24, II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a instituir a Universidade Federal Rural do Estado de Roraima – **UFRRural**, no Município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, a partir da incorporação da estrutura física, financeira, material e humana do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Roraima – CCA/UFRR.

Parágrafo Primeiro – As instalações físicas do *Campus* do Cauamé, em Monte Cristo, na grande Boa Vista, com área de 573,7 hectares passará a ser denominado **Campus do Rio Branco** da Universidade Federal Rural do Estado de Roraima - **UFRRural**.

Parágrafo Segundo – Os corpos Docente e Técnico-Administrativo lotados no Centro de Ciências Agrárias da UFRR constituirão o Núcleo inicial da **UFRRural**.

Parágrafo Terceiro – Os recursos financeiros ora destinados às atividades do CCA/UFRR formarão o orçamento inicial da nova Universidade.

Artigo 2º - A **UFRRural** terá personalidade jurídica a partir da inscrição de seus atos constitutivos no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, da qual será parte integrante seu estatuto devidamente aprovado pela autoridade competente.

Artigo 3º - A implantação da **UFRRural** fica sujeita à existência de dotação orçamentária e criação de Tabela Permanente, a partir do disposto no parágrafo terceiro do Art. 1º.

Artigo 4º - Esta Lei entra em vigor no ato de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Estado de Roraima apresenta uma área territorial de 224.118 km², equivalendo a 2,64% do território brasileiro e a 5,84% da Região Norte. Todos os seus quinze municípios são fronteiriços ou estão na faixa de fronteira, notadamente 964 km de fronteira com a República Cooperativista da Guyana a Leste. A Norte e a Oeste, tem 958 km de fronteira com a República Bolivariana da Venezuela.

Roraima está situada entre o Polo Eletro-Eletrônico da Zona Franca de Manaus – Brasil e o Polo Minero-Metalúrgico de Ciudad Guayana – Venezuela. Dispondo de excelentes reservas minerais e de grande potencial agropecuário, o aproveitamento desse privilégio locacional e econômico está viabilizado, principalmente com a pavimentação da BR 174, implantação de outras rodovias federais e integração a partir de outubro de 2001 com o Complexo Hidro-Elétrico de Guri, mecanismos indispensáveis para a consolidação de uma base de sustentação econômica, capaz de imprimir nova configuração ao processo de desenvolvimento pela auto-determinação do Estado de Roraima.

As atividades econômicas predominantes no Estado de Roraima revelam a enorme potencialidade do setor agrícola. Nesse sentido, os setores produtivos do Estado apresentam-se segmentados nos seguintes Arranjos Produtivos Locais (APL's): da bananicultura, na região Sul do Estado, em Caroebe; da piscicultura na região Sudeste do Estado, em Rorainópolis e São Luiz de Anauá; da mandiocultura no Município do Cantá e da indústria moveleira na região central do Estado, em Boa Vista.

Destaca-se ainda que Roraima contém a quase totalidade da bacia do Rio Branco, que é formada pelos Rios Tacutu e Uraricoera, onde a rizicultura irrigada é expoente da agricultura de várzea do Estado. Os campos de Roraima, outrora esteio da pecuária extensiva, passaram a sediar nos últimos anos a sojicultura. Assim, abre-se um imenso e complexo objetivo para a pesquisa, possibilitando a implantação do agronegócio na região.

Alguns campos já estão definidos como prioritários, dado o interesse social evidenciado. Entre eles, podemos arrolar a biodiversidade amazônica, o substrato geológico de Roraima, a problemática fronteiriça e das relações internacionais nas Regiões Amazônica e Caribenha, a multiplicidade cultural e a “questão indígena”, sem mencionarmos o leque de problemas específicos de ordem econômica, jurídica, política, educacional e cultural relacionados com as perspectivas de desenvolvimento auto-sustentável do Estado de Roraima.

Atualmente, o Centro de Ciências Agrárias apresenta apenas o Curso de Graduação em Agronomia com 22 professores efetivos em dedicação exclusiva, dos quais 16 são doutores, 4 estão em curso de doutoramento e 2 em curso de mestrado. Apresenta 245 alunos regularmente matriculados. Além disso, enfatiza-se que o Município de Boa Vista apresenta 5 faculdades particulares com aproximadamente 11 mil alunos, sendo que em nenhuma dessas existem cursos nas áreas de Ciências Agrárias. Nos últimos 5 anos cresceu a demanda profissional para o agronegócio no Estado de Roraima. Nesse sentido, podemos destacar o incremento da rizicultura irrigada e de sequeiro e também, da sojicultura, agregando a concepção de mercado internacional e a perspectiva da expansão de áreas para o cultivo de algodão. Também a fruticultura irrigada, ocupando cerca de 900 ha no

Vale do Rio Branco, e a perspectiva para 2006 de mais dois mil ha espalhados ao longo do Estado. Mais especificamente na região central do Estado, a olericultura, principalmente em cultivo protegido, caminha hoje para quase 200 ha com alto nível de tecnificação. Considerando ainda o agronegócio, a piscicultura e a pesca esportiva, atentando principalmente para a questão do ecoturismo na Amazônia, apresentam grande demanda, visto que estamos localizados nas proximidades dos mercados caribenho, americano e europeu. A pecuária de corte e de leite, a caprino-ovinocultura, a suinocultura, a avicultura, a cunicultura, a ranicultura e a criação de animais silvestres, como é o caso da paca e do porco selvagem são atividades de suma importância para o estado de Roraima. Além disso, novos e promissores campos agroeconômicos têm tomado corpo na planificação do agronegócio estadual; destes, podemos citar: a apicultura, a agricultura orgânica, o cultivo de plantas medicinais, o cultivo de cogumelos comestíveis e medicinais, a viveiricultura, a floricultura e o paisagismo.

Com base nas atividades agropecuárias descritas acima, a agroindustrialização do agronegócio roraimense vem de encontro à potencialização econômica do Estado, possibilitando maior flexibilização na demanda de produtos, a criação de novos nichos econômicos, inclusive o mercado internacional.

Esses dados revelam a necessidade de se implantar uma Universidade Rural no Estado de Roraima com a abertura de novos cursos de nível pós-médio, de tecnólogos de nível superior, de graduação e de pós-graduação, o que está de acordo com a política do governo federal para a expansão do sistema universitário brasileiro (Universidade Para Todos).

Além das necessidades expostas, a presente proposta pretende atender as necessidades das populações indígenas através de intercâmbios que possibilitem o ingresso de alunos indígenas nos cursos de graduação e de tecnólogos, por designação de vagas, a fim de promover o desenvolvimento auto-sustentável e a auto-determinação desses povos. Tais ações abrandam os atuais acirramentos étnicos e abrem perspectivas para políticas a favor da integração nacional e contra a fome.

Acrescente-se que todas as vertentes que ora são pretendidas para a realidade roraimense também contemplam o combate à fome per si. Neste sentido, pretende-se desenvolver tecnologias para a produção de alimentos alternativos na região, aumento da viabilidade e tempo de conservação de alimentos, desenvolvimento de variedades de culturas regionais, enriquecimento de alimentos, aumento na produção de proteína na merenda escolar, aproveitamento de resíduos e descartes para alimentação, além de programas extensionistas junto às comunidades rurais e indígenas da região que são carentes de tais informações.

Com a criação da Universidade Federal Rural do Estado de Roraima, será possível a criação de pelo menos mais 7 cursos de graduação

(Zootecnia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca, Gestão em Agronegócio, Economia Rural e Engenharia Agrícola), 6 cursos técnicos de nível superior (Tecnólogo em Madeira, Tecnólogo em Agricultura Orgânica, Tecnólogo em Agronegócio, Tecnólogo em Agricultura de Precisão, Tecnólogo em Horticultura e Tecnólogo em Ecoturismo) e 1 curso de pós-médio em Técnico Agropecuário. Considerando a pós-graduação, com a criação da UFRRural, será possível instalar pelo menos 3 cursos de Mestrado e Doutorado (Fitotecnia, Agronegócio e Ciência e Tecnologia de Alimentos).

Nesse sentido, as considerações acima mencionadas justificam a criação de uma Universidade voltada para o setor primário e para as questões rurais, de desenvolvimento agropecuário, madeireiro e extrativista, além de contribuir para a consolidação do agronegócio como vetor do desenvolvimento do Estado.

Sala das Sessões, 28 de março de 2005.

Luciano Castro

Deputado Federal - PL/RR

FIM DO DOCUMENTO